

---

## Prova Escrita de Português

---

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

---

12.º Ano de Escolaridade

---

**Prova 239/2.ª Fase**

8 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2010**

---

**Página em branco**

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção correcta.

Para responder aos itens de transformação, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- os elementos que resultam da transformação que é solicitada no item.

Para responder aos itens de completamento, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
  - a letra que identifica o espaço a preencher, seguida do elemento que o preenche.
-

## GRUPO I

Leia o seguinte excerto, transcrito de um conto de Manuel Alegre. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

- 1 Ninguém sabia ao certo quem ele era nem de onde tinha vindo. É de Aqui, diziam uns. De Acolá, diziam outros. Por vezes alguém insinuava: talvez tenha vindo do Além. Ele, porém, sorria. Em certas noites de festa, dizia displicente<sup>1</sup>:
- Sou de um país azul.
- 5 Podia ser italiano, argentino, eslavo, magrebino, era difícil dizer, tinha um rosto moreno e uns olhos cinzentos. Apareceu em meados de Setembro, nesse ano de Verão prolongado. Frequentava os cafés do *Quartier Latin*<sup>2</sup> onde costumavam juntar-se os exilados<sup>3</sup> portugueses, espanhóis e latino-americanos. Às vezes vinha só, outras acompanhado por mulheres esplendorosas, quase sempre muito loiras, alemãs ou suecas, sempre diferentes, nunca ninguém o viu dois dias seguidos com a mesma mulher. [...]
- 10 Fosse como fosse, ninguém resistia à sedução do seu mistério. Havia, é certo, sobretudo da parte dos espanhóis, alguma prevenção<sup>4</sup>, senão mesmo desconfiança. Eu creio que era ciúme. Eles suportavam mal a superioridade masculina e conquistadora de Vladimir, assim dizia ele chamar-se, sem que ninguém pudesse garantir que era esse o seu nome. Verdade seja dita que 15 isso não era importante. Ninguém sabia ao certo quem era quem, quase todos usavam pseudónimos<sup>5</sup>, alguns até sem necessidade. Era uma espécie de snobismo<sup>6</sup> revolucionário e romântico, naquele tempo em que tudo se misturava, a revolução, o amor, o mistério, a aventura, por vezes a morte.
- De modo que Vladimir foi fazendo parte daquele povo de muitos povos feito. Sentava-se 20 connosco debaixo das pontes, junto ao Sena, naquelas noites em que por vezes se ouvia uma guitarra flamenca, uma flauta dos Andes, mais raramente uma balada portuguesa nostálgica<sup>7</sup> e triste.
- Em meados de Outubro, já as folhas tinham começado há muito a cair, enchendo os *boulevards*<sup>8</sup> de uma suave melancolia<sup>9</sup>, o nosso homem deixou de aparecer. A princípio ninguém 25 falou muito nisso. Depois começaram as perguntas, as inquietações, as diferentes teorias sobre o seu desaparecimento. [...]
- Pouco a pouco, cada um foi indo à sua vida. [...] Alguns partiram, outros chegaram, agora sobretudo de Portugal, que fornecia o contingente mais numeroso, com os seus desertores<sup>10</sup> das guerras africanas. Também eu acabei por partir.

Manuel Alegre, *O Homem do País Azul*, 6.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Dom Quixote, 2008

### VOCABULÁRIO

- <sup>1</sup> *displicente* (linha 3): indiferente; desinteressado.
- <sup>2</sup> *Quartier Latin* (linha 7): bairro típico de Paris, frequentado por intelectuais e artistas.
- <sup>3</sup> *exilados* (linha 7): pessoas forçadas, nomeadamente por razões políticas, a abandonarem o seu país.
- <sup>4</sup> *prevenção* (linha 12): cautela; distanciamento.
- <sup>5</sup> *pseudónimos* (linha 16): nomes falsos.
- <sup>6</sup> *snobismo* (linha 16): gosto excessivo pelas modas.
- <sup>7</sup> *nostálgica* (linha 21): que desperta saudade do país natal.
- <sup>8</sup> *boulevards* (linha 24): palavra francesa que designa avenidas com árvores.
- <sup>9</sup> *melancolia* (linha 24): tristeza.
- <sup>10</sup> *desertores* (linha 28): pessoas que fogem ao cumprimento do serviço militar.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Divida o texto em partes, fundamentando a sua proposta.
2. Caracterize o ambiente em que decorre a acção.
3. Apresente dois dos traços psicológicos da personagem Vladimir, fundamentando a sua resposta em elementos do texto.
4. Refira como reagiram os exilados ao desaparecimento final de Vladimir.
5. O título do conto de onde foi retirado o excerto transcrito é «O Homem do País Azul». Dê ao texto que leu um título diferente daquele, justificando a sua opção.

## GRUPO II

Leia o seguinte excerto, transcrito de um artigo de jornal. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

1 Poucos países terão usado o mar de forma tão negligente<sup>1</sup> como nós.

E, contudo, ao longo dos anos, foi possível planear e desenvolver no nosso país iniciativas económicas, científicas e tecnológicas em torno do mar, com elevados níveis de qualidade.

5 A grande mudança assinala-se em meados dos anos 90 e é publicamente consagrada pela Expo-98, dedicada a «Os Oceanos – Um Património Para o Futuro», com o objectivo de sensibilizar para os problemas dos oceanos, estimular a investigação científica e reactivar as indústrias e os sectores ligados aos recursos marinhos. Por alguma razão, o Oceanário de Lisboa continua a ser hoje uma das maiores atracções científicas, culturais e recreativas da cidade e do país. A ele devemos a recordação de que a Expo-98 foi uma grande exposição internacional subordinada ao tema dos oceanos. A ele devemos também um contributo para a instalação de uma cultura pública de sensibilidade à vida marinha e à beleza dos seus ecossistemas<sup>2</sup>.

10 Entretanto, de 1998 para cá, várias iniciativas têm vindo a dar progressiva consistência à ideia de colocar o mar no centro da nossa consciência de país com um futuro a construir.

Luísa Schmidt, «A-mar ou desperdiçar», *Expresso*, 27 de Fevereiro de 2010 (texto adaptado)

### VOCABULÁRIO

<sup>1</sup> *negligente* (linha 1): descuidada.

<sup>2</sup> *ecossistemas* (linha 11): conjuntos formados por um ambiente natural e pelos seres vivos que o habitam, em interacção entre si e com o próprio ambiente.

1. Para cada um dos três itens que se seguem (1.1., 1.2. e 1.3), escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a única opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Ao longo dos anos, algumas iniciativas em torno do mar

- (A) contrariaram uma tradição de negligência.
- (B) recorreram a uma tecnologia dispendiosa.
- (C) falharam no planeamento sustentável.
- (D) atingiram baixos níveis de qualidade.

1.2. A mudança de atitude em relação ao mar, em meados dos anos 90,

- (A) teve uma motivação apenas turística e recreativa.
- (B) respondeu a um estado de desastre ecológico.
- (C) promoveu uma nova sensibilidade à vida marinha.
- (D) consistiu só no desenvolvimento do projecto do Oceanário.

1.3. Na linha 8, o pronome pessoal «ele» refere-se a

- (A) «mar» (linha 3).
- (B) «o objectivo» (linha 5).
- (C) «o Oceanário de Lisboa» (linha 7).
- (D) «país» (linha 8).

2. Transforme numa única frase, complexa, as duas frases simples a seguir apresentadas, estabelecendo entre estas uma relação de causa.

No Oceanário do Porto, os visitantes têm uma perspectiva muito próxima dos seres marinhos e dos seus *habitats*.

As barreiras de segurança permitem essa proximidade.

3. Complete cada uma das frases seguintes com formas dos tempos simples dos verbos apresentados entre parênteses.

Escreva a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

É certo que, antigamente, \_\_\_\_\_ **a)** \_\_\_\_\_ (haver) menos preocupação com os recursos naturais do planeta.

Futuramente, o Oceanário \_\_\_\_\_ **b)** \_\_\_\_\_ (apresentar) o Cartão de Crédito do Defensor dos Oceanos.

Actualmente, as organizações ligadas ao sector do mar \_\_\_\_\_ **c)** \_\_\_\_\_ (integrar) investigadores de várias áreas científicas.

Em 1998, um dos objectivos da Exposição Mundial de Lisboa \_\_\_\_\_ **d)** \_\_\_\_\_ (consistir) no desenvolvimento de actividades educativas para jovens interessados na vida marinha.

### GRUPO III

Recentemente, foi criado o programa «SOS Proteja os nossos Oceanos», para desenvolver actividades de preservação da vida marinha.

Redija um texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, em que defenda a importância de duas linhas de acção desse projecto.

Pode, por exemplo, escolher duas das seguintes:

- criação de um centro de salvamento de espécies em vias de extinção;
- aprovação de leis que penalizem aqueles que ignorem medidas de protecção das praias;
- realização de campanhas que visem acabar com práticas de pesca prejudiciais.

**FIM**

# COTAÇÕES

## GRUPO I

1. ....	20 pontos
2. ....	20 pontos
3. ....	20 pontos
4. ....	20 pontos
5. ....	20 pontos

---

**100 pontos**

## GRUPO II

1.	
1.1. ....	5 pontos
1.2. ....	5 pontos
1.3. ....	5 pontos
2. ....	15 pontos
3. ....	20 pontos

---

**50 pontos**

## GRUPO III

.....	50 pontos
-------	-----------

---

**50 pontos**

---

**TOTAL ..... 200 pontos**